



RELATO DE CASO: POLITRAUMATISMO EM UM *Dasyus novemcinctus* (TATU-GALINHA)

Geovana Cabrini Ponchio¹

Isabella Martins Souza¹

Bruno Cândido Manzano²

Eric Matheus Nascimento de Paula³

Lucas de Souza Quevedo³

Resumo: O tatu-galinha da espécie *Dasyus novemcinctus*, ou tatu de nove bandas, são considerados únicos devido aos processos articulares complementares denominados xenarthros, presentes nas vértebras toracolombares. Este estudo tem como objetivo relatar um caso de politraumatismo em um tatu-galinha (*D. novemcinctus*) proveniente de uma zona de transição entre centro urbano e meio rural no município de Mineiros – Goiás, localizado na região da bacia hidrográfica do Rio Paraná. O tatu foi encontrado por um pedestre ainda e *in extremis* às margens da via pública evoluindo para morte. Posteriormente, o pedestre enviou o animal para o setor de Patologia Animal da UNIFIMES. Durante a avaliação macroscópica externa, foi possível observar na região dorsal da carapaça e entre o 1º e 5º cinto móvel, perda de osteodermas da carapaça com exposição do subcutâneo e a musculatura. As feridas eram hemorrágicas e variavam de 5x10 cm à 7x15 cm, com 5 cm de profundidade e bordas irregulares e em algumas áreas, observava-se múltiplos coágulos aderidos à musculatura e à carapaça. Ao remover os pulmões e coração constatou-se acúmulo de aproximadamente 100ml de sangue livre na cavidade torácica, além de fratura completa da 6ª, 7ª e 8ª corpo das costelas esquerdas torácicas. O diagnóstico de politraumatismo foi baseado na avaliação macroscópica durante a necropsia, definidos por choque hipovolêmico e choque neurogênico.

Palavras-chave: Xenarthros. Medicina Veterinária. Rio Paraná.

INTRODUÇÃO

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES. geovanacponchio@gmail.com

² Discente do curso de Sistemas de Informação – UNIFIMES.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES



O tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), ou tatu de nove bandas, pertence à classe Mammalia, ordem Xenarthra, subordem Cingulata, superfamília Dasypodoidea e família Dasypodidae (NOWAK, 1999). De acordo com Vaughan et al. (2011), o tatu-galinha faz parte dos Xenarthra do Novo Mundo. Pertence ao grupo de animais mais populosos desta ordem, com um total de oito gêneros e 21 espécies (GARDNER, 2005; DELSUC; DOUZERY, 2008). Os Xenarthra são considerados únicos devido aos processos articulares complementares denominados xenartros, presentes nas vértebras toracolombares (FLOWER, 1885; NOWARK, 1999). Apesar de não constarem na lista de espécies ameaçadas, os tatus *D. novemcinctus* sofrem ameaças constantes em toda a extensão territorial, devido à caça, atropelamentos, perda de habitat e processos de fragmentação causados pelas atividades humanas (SUPERINA *et al.*, 2014). O principal motivo que contribui na redução das populações, de tatu, é a perda de hábitat devido ao desmatamento, além da expansão das áreas de agricultura (MCDONOUGH & LOUGHRY 2001), atropelamentos rodoviários (FISCHER *et al.* 2004) e a caça (SCHALLER 1983; REDFORD 1992; HILL *et al.* 1997; LEEUWENBERG 1997; SANCHES 2001; FALLABRINO & CASTIÑERA 2006). Na região do Pantanal matogrossense, é comum a prática de caça dos tatus-galinhas para consumo, devido similaridade do sabor da carne com a carne de frango. Cabe ressaltar, que os tatus possuem alto potencial zoonótico e podem transmitir doenças como hanseníase aos humanos (TRUMAN ET AL., 2011). Este estudo tem como objetivo relatar a necropsia de um tatu-galinha (*D. novemcinctus*) com politraumatismo proveniente de área limítrofe de zona urbana com zona rural no município de Mineiros – Goiás, localizada na bacia hidrográfica do Rio Paraná.

METODOLOGIA

Foi encontrado por um pedestre um tatu com sinais de taquipneia, hemorragia e ataxia em decúbito lateral esquerdo nas às margens de uma avenida. De acordo com este pedestre o animal morreu em poucos minutos. Posteriormente, o pedestre entrou em contato com o setor de Patologia Animal do curso de Medicina Veterinária e encaminhou o cadáver do tatu para realização de necropsia. O animal foi devidamente identificado e logo em seguida necropsiado, avaliado macroscopicamente, realizou-se também registro fotográfico de todas as lesões.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tatu-galinha é a segunda maior espécie do gênero, com a cabeça e o corpo medindo de 24,0 cm a 57,3 cm de comprimento, a cauda de 12,5 cm a 48,3 cm de comprimento (NOWAK, 1999), e pode apresentar o comprimento total de 64,5 cm. O tatu do presente estudo media aproximadamente 60 cm da nuca até a região da inserção da cauda, compatível com as medidas da espécie *Dasypus novemcinctus*. O peso corpóreo varia de 2,0 a 6,5 kg para as fêmeas e de 5,5 a 7,7 kg para os machos (MCBEE; BARKER, 1982). Não foi possível realizar a pesagem deste tatu, apesar disso considerou-se um animal com estrutura semelhante com a de um macho jovem. A carapaça desses animais possui coloração pardo escura, organizada por cintas ou bandas, o que lhe confere certa flexibilidade, com, geralmente, nove cintas móveis, o que lhe faz ser denominado também como tatu-nove-bandas, diferentemente de outras espécies, possui um maior número de placas osteodérmicas na quarta cinta móvel (Wetzel, 1985). Neste tatu conta-se as exatas nove cintas móveis e sua carapaça é pardo acinzentada (**Figura 1.A**). O crânio do *Dasypus* é largo e deprimido com a face triangular (FLOWER, 1885); as orelhas são grandes, de cor acinzentada a preta cobertas com pele dura e os olhos pequenos (MCBEE; BARKER, 1982). Essas características do crânio e das orelhas também foram compatíveis com as observadas no animal deste estudo (**Figura 1.B**). Os pelos são de coloração amarelada pálida, quase falho nas regiões dorsais, e no restante do corpo é marrom malhado e branco amarelado (NOWARK, 1999), compatíveis ao *Dasypus* em questão. Durante a avaliação macroscópica externa, foi possível observar na região dorsal da carapaça e entre o 1º e 5º cinto móvel, perda de osteodermas da carapaça com exposição do subcutâneo e a musculatura. As lesões por esmagamento proveniente de forças externas podem causar dano muscular extenso e a tensão excessiva pode causar o dilaceramento muscular (ZACHARY, 2018), como as observadas neste caso. As feridas eram hemorrágicas e variavam de 5x10 cm à 7x15 cm, com 5 cm de profundidade e bordas irregulares, em algumas áreas observava-se múltiplos coágulos aderidos à musculatura e à carapaça. Na cavidade torácica observou-se 100 ml de líquido sanguinolento, além de, fratura total no corpo das costelas 6ª, 7ª e 8ª esquerdas (**Figura 2**). O trauma muscular externo inclui lesão por esmagamento, lacerações, incisões cirúrgicas, dilaceração causada por alongamento ou exercício excessivo, queimaduras, lesões por projéteis e flechas, e algumas injeções



(ZACHARY, 2018). A partir das lesões macroscópicas observadas durante a necropsia constatou-se múltiplos traumas de origem contundente. Nos casos de politraumatismo provocados por atropelamentos os padrões de lesão se assemelham aos observados no presente estudo, geralmente ela são de até 0,5cm de diâmetro e próximo à região do encéfalo. O traumatismo é uma das principais causas de morte em animais, e tem por definição uma lesão súbita, infligida aos tecidos orgânicos por meio de violência ou acidente que está associada a algum grau de dano físico (MUIR, 2006). Estes traumas podem ser provocados por batidas de veículos automotivos ou até mesmo intencionalmente por humanos. Diante do exposto, as descrições anatomopatológicas e a investigação das manifestações de politraumatismos em dasipodídeos podem contribuir para o estudo destes animais, o que permite auxiliar no manejo e reabilitação desse grupo, sobretudo de tatus-galinha. É importante ressaltar que, apesar da diversidade dos dasipodídeos, há uma relativa carência de estudos anatômicos descritivos dos representantes desta família, o que restringe o conhecimento sobre a anatomia topográfica destes animais (ALVES, 2016). A região do Sudeste de Goiás é considerada um ambiente de animais nativos do Cerrado e casos como este são frequentes, uma vez que os animais se tornam vulneráveis pelo estreitamento do meio urbano com as áreas de mata, devido ao desmatamento e expansão de áreas destinadas à produção agropecuária. Entretanto, a caça, atropelamentos, a perda de habitat e processos de fragmentação causados pelas atividades humanas são ameaças constantes à espécie em toda sua extensão territorial (SUPERINA et al., 2014).

Figura 1: A. Tatu-galina (*Dasypus novemcinctus*), adulto, jovem, macho com múltiplas feridas hemorrágicas. Observa-se nove cintos móveis compatíveis com a espécie *Dasypus novemcinctus*. 1 – trauma na região frontal-dorsal com perda de osteodermos e exposição musculatura adjacente a carapaça. 2 – trauma com laceração profunda, se estendendo da região dorsal até 1º cinto móvel. 3 – trauma com perda de osteodermos e exposição da musculatura adjacente, entre o 2º e 5º cinto móvel. B. Observa-se formato da cabeça triangular e orelhas grandes. 1 – trauma na região dorsal com perda de osteodermos, exposição musculatura adjacente. 2 – trauma com laceração da musculatura adjacente, se estendendo da região frontal até 1º cinto móvel. 3 – possível observar achatamento latero-lateral da carapaça por trauma, proveniente de fratura completa da 6ª, 7ª e 8ª costelas.

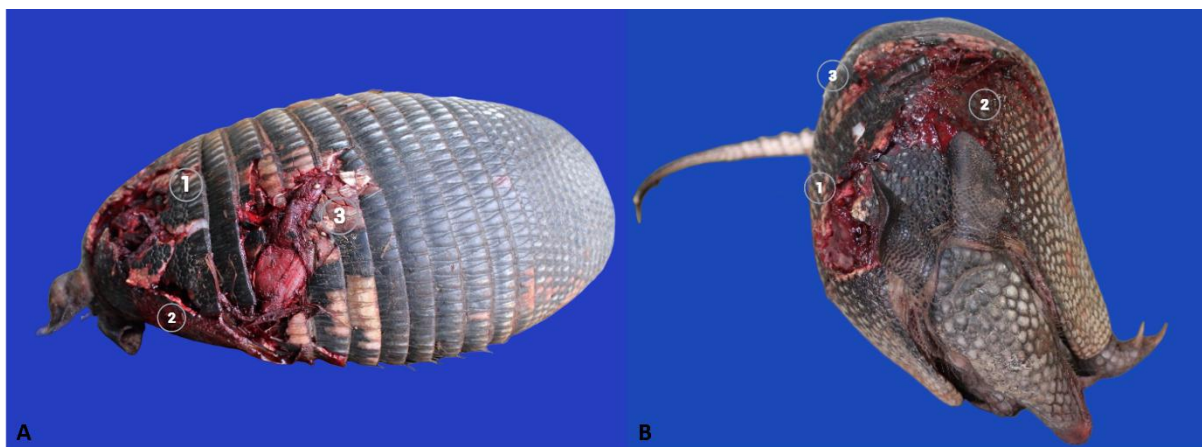
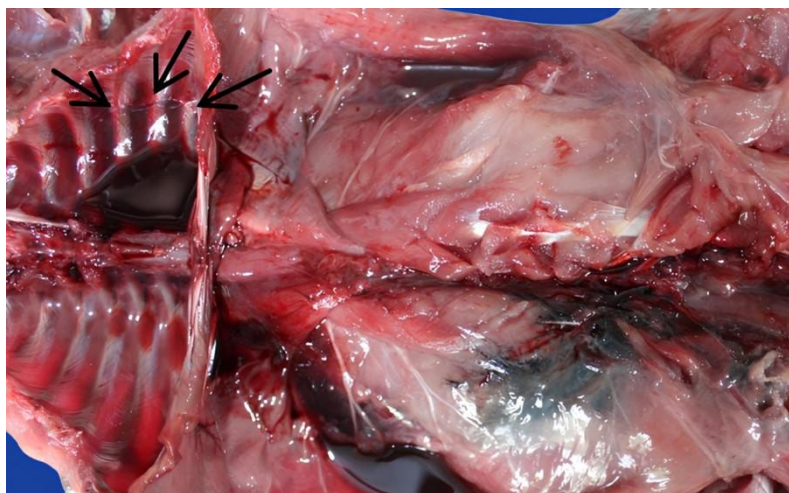


Figura 2. Tatu-galina (*Dasypus novemcinctus*), adulto, jovem, macho. Observa-se fratura total no corpo das costelas 6ª, 7ª e 8ª esquerdas, indicadas pelas setas e líquido serosanguinolento livre na cavidade torácica.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico definitivo de politraumatismo foi baseado na avaliação macroscópica durante a necropsia. O trauma ocasionou a perda excessiva de sangue via extradérmica e cavidade torácica o que caracterizou o choque hipovolêmico. O choque neurogênico ocorreu devido a lesão traumática pois, geralmente esses quadros estão associados à superexcitação do sistema nervoso central. O monitoramento dos principais trechos onde ocorrem os



atropelamentos é extremamente importante para que medidas de prevenção sejam adotadas para evitar acidentes com animais silvestres. O possível atropelamento deste dasipodídeos foi causado provavelmente devido ao estreitamento entre seu habitat e a via pública.

REFERÊNCIAS

SUPERINA, M.; AGUIAR, J. A reference list common names for the edentates. **Edentata** (Washington), n. 7, p. 33-44, 2006.

MCBEE, K.; BAKER, R. J. *Dasyus novemcinctus*. **Mammalian Species**, v. 162, p. 1-9, 1982.

SANTOS, T. R. **ESTUDO RETROSPECTIVO DA CASUÍSTICA DE ANIMAIS SILVESTRES E PETS NÃO CONVENCIONAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2020**. [s.l.] UFPB, 2022.

FERNANDES, Bárbara Alvim. **Relatório de estágio curricular supervisionado em medicina veterinária - área de animais silvestres**, 77 p Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Pampa, Uruguai, 2015.

ALVES, L. S. **DESCRIÇÃO ANATÔMICA DAS ESTRUTURAS OSTEOARTICULARES DO ESQUELETO AXIAL DO TATU-GALINHA (*Dasyus novemcinctus* Linnaeus, 1758) POR MEIO DA RADIOGRAFIA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA**, 73 p Trabalho de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal, Área de concentração Diagnóstico por Imagem - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP – Campus de Botucatu, São Paulo, 2016.

SILVA, K. F. M. **ECOLOGIA DE UMA POPULAÇÃO DE TATU-GALINHA (*DASYPUS SEPTHEMCTINCTUS*) NO CERRADO DO BRASIL CENTRAL**. 43 p Trabalho de Pós-Graduação em Ecologia. Departamento de Ecologia do Instituto de Biologia da Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2006.

VIEIRA, F. C. *et al.* **AVALIAÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA EM EXEMPLAR JUVENIL DE TATUGALINHA (*Dasyus novemcinctus*) POLITRAUMATIZADO**. In: ENPOS – XXII Encontro de Pós-graduação. UFPEL, 2020.

ZACHARY, James F. **Bases da Patologia em Veterinária**. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595150621. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150621/>. Acesso em: 01 out. 2023.

MUIR, W. **Trauma: physiology, pathophysiology, and clinical implications**. *J Vet Emerg Crit Care*, v.16, p.253-263, 2006.